

PERMANÊNCIA NA DOCÊNCIA: MOTIVAÇÕES DE PROFESSORES DA REGIÃO DA IBIAPABA, CEARÁ

Mônica Adélia Ferreira Mesquita¹; Deuviane Alves de Araújo²; Jaqueline Gomes de Negreiros³, Luiz Fernando Alves Doroteu⁴; Maria Mikaele da Silva Cavalcante⁵

¹Graduanda em pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, Ceará-Brasil, e-mail: adelyam26@gmail.com

²Graduanda em pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), São Benedito, Ceará- Brasil, e-mail: deuvianea@gmail.com

³Mestra em educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), docente do curso de pedagogia da UVA, São Benedito, Ceará - Brasil, e-mail: gomes_negreiros@uvanet.br

⁴ Graduando em pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) , São Benedito, Ceará- Brasil, e-mail: luiznad342@gmail.com

⁵Doutora em educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), docente do curso de pedagogia da UVA, São Benedito, Ceará - Brasil, e-mail: mikaele262009@hotmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as motivações que impulsionam a permanência dos professores da região da Ibiapaba, Ceará, na docência, a partir de questionário eletrônico respondido por 79 docentes da educação básica. A pesquisa, de abordagem qualitativa, recorreu a questões fechadas e abertas que permitiram identificar sentidos e significados atribuídos ao trabalho docente. A análise temática das respostas revelou sete categorias de motivação quanto a permanência na docência, sendo elas: aprendizagem e desenvolvimento das crianças, esperança por dias melhores, amor pela profissão, satisfação pessoal e sentido de missão, desenvolvimento profissional, salário e ausência de motivação. Essas dimensões evidenciam que a permanência na carreira está fortemente associada a fatores afetivos, relacionais e éticos que conferem sentido ao trabalho educativo. Os resultados destacam a importância de reconhecer as múltiplas forças que sustentam a permanência docente, indicando a necessidade de políticas de valorização, apoio institucional e melhoria das condições de trabalho para que os professores possam exercer sua profissão com dignidade, realização e continuidade.

Palavras-Chave: Permanência docente. Motivação. Professores. Educação básica. Ibiapaba.

Introdução

A escolha pela docência e a permanência na profissão são aspectos cada vez mais desafiadores, tendo em vista que no cenário educacional brasileiro atual, vivenciamos uma realidade marcada por dificuldades de ordem estruturais, desvalorização profissional, burocratização das atividades docentes, indisciplina dos alunos, entre outros obstáculos. Não obstante, os estudos, como o publicado em 2022 pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), têm alertado para um possível “apagão na profissão” nos próximos anos. Apesar desse cenário desfavorável, muitos docentes continuam exercendo seu trabalho e encontram na prática pedagógica sentidos que ultrapassam as dificuldades cotidianas. Compreender as motivações que garantem essa permanência é crucial para ampliar a discussão sobre valorização docente, fortalecer políticas educacionais e aprofundar o entendimento sobre os aspectos subjetivos, afetivos e profissionais que constituem o ser professor.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo entender os fatores que motivam os professores da Ibiapaba a permanecerem na docência, analisando as percepções expressas nas respostas a um questionário eletrônico disponibilizado aos docentes atuantes na educação básica da região da Ibiapaba, Ceará. Procurou-se identificar as motivações atribuídas ao magistério, reconhecer os sentidos que esses profissionais constroem sobre sua prática e interpretar como aspectos afetivos, relacionais, profissionais e sociais sustentam sua permanência na carreira. Ao apresentar essas vertentes, o estudo contribui para ampliar o debate sobre valorização e desenvolvimento profissional, oferecendo incentivo para reflexões sobre políticas educacionais e sobre o próprio processo de formação docente.

Esta produção é fruto de uma pesquisa mais ampla, intitulada *Desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes da região da Ibiapaba*, desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), uma iniciativa que vem aglutinando estudos sobre a formação e o desenvolvimento profissional docente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter empírico, realizada com professores da Educação Básica atuantes nos municípios que compõem a região da Ibiapaba, tendo como principal instrumento de produção de dados um questionário eletrônico com questões fechadas e abertas. As respostas obtidas constituem o corpus analisado neste artigo, que se dedica a

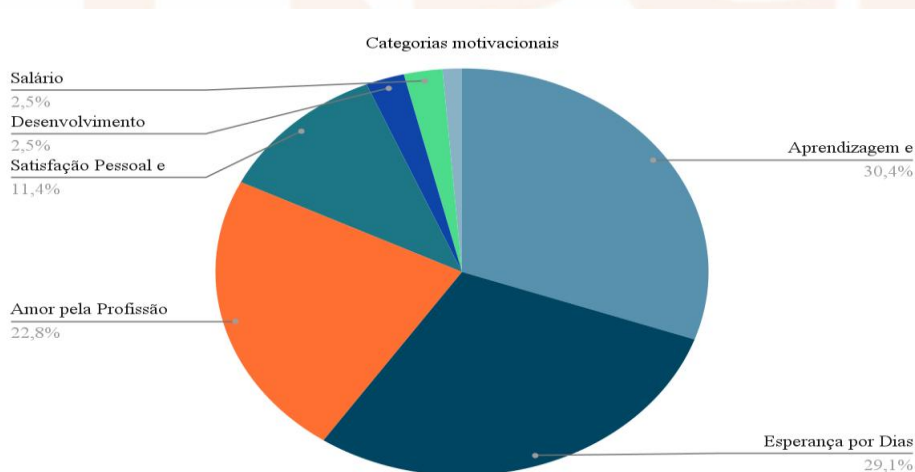
compreender, a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), as motivações que contribuem para a permanência dos docentes na profissão.

O estudo utilizou-se da abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, utilizando como fonte de dados as respostas de um questionário eletrônico aplicado a professores da educação básica da região da Ibiapaba. O instrumento composto por questões fechadas e abertas, as quais permitiam que os respondentes expressassem livremente os motivos que os levam a permanecer na docência.

As respostas foram analisadas e posteriormente organizadas por meio de categorização temática, à luz dos princípios de Bardin (2011), que orienta a organização dos dados em unidades de significado a partir de recorrências e sentidos expressos pelos participantes, o que possibilitou identificar sete categorias, sendo elas hierarquizadas por frequência da seguinte forma: aprendizagem e desenvolvimento das crianças, esperança por dias melhores, amor pela profissão, satisfação pessoal e sentido de missão, desenvolvimento profissional, salário e ausência de motivação. O estudo também respeitou princípios éticos, assegurando anonimato, consentimento informado e preservação da identidade dos participantes.

Abaixo, encontra-se um gráfico representativo da frequência das categorias:

CATEGORIAS MOTIVACIONAIS:



Fonte: elaboração própria (2025).

À luz desses procedimentos, o presente artigo organiza sua discussão em torno das categorias emergentes da análise, examinando como cada uma delas revela diferentes faces da permanência docente.

Permanência na profissão: um debate urgente e atual

A permanência na docência tem se consolidado como um debate urgente no campo educacional contemporâneo, especialmente diante dos crescentes índices de adoecimento docente, evasão da carreira e desvalorização social do magistério. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades estruturais e precarização das condições de trabalho, permanecer na profissão torna-se uma escolha atravessada por múltiplas tensões. Dessa forma, discutir permanência não significa apenas investigar por que professores continuam na carreira, mas compreender quais forças sustentam essa continuidade.

Nesse sentido, o debate sobre permanência desloca o foco tradicional da atração pela carreira para a análise das condições que garantem sua sustentabilidade ao longo do tempo. Estudos têm apontado que fatores como apoio institucional, políticas de valorização, formação continuada e reconhecimento social influenciam diretamente a decisão de continuar na profissão. No entanto, também emergem dimensões subjetivas, como o compromisso ético, o vínculo com os estudantes e o sentido de missão, que funcionam como importantes alicerces da continuidade docente.

Sendo assim, compreender a permanência na profissão exige uma abordagem que articule dimensões estruturais e simbólicas, reconhecendo que a docência é vivida simultaneamente como trabalho, projeto de vida e prática social. Ao inserir essa discussão, este estudo busca contribuir para o fortalecimento do debate sobre valorização docente, evidenciando que pensar políticas educacionais implica não apenas atrair novos profissionais, mas criar condições reais para que estes permaneçam com dignidade, reconhecimento e possibilidade de desenvolvimento.

Referencial teórico

A permanência na docência requer compreensão a partir da articulação entre identidade profissional, motivação e condições objetivas de trabalho. A docência, enquanto profissão historicamente constituída, não se reduz ao exercício técnico de ensinar, também envolve dimensões éticas, relacionais e simbólicas que configuram o ser professor. Nesta lógica, Nóvoa (1995) defende que a identidade docente é construída ao longo da trajetória profissional, sendo resultado das experiências vividas, das interações estabelecidas e dos contextos institucionais

nos quais o professor atua. Logo, permanecer na profissão implica também sustentar e reconstruir continuamente essa identidade.

Tardif (2002) contribui para essa discussão ao afirmar que os saberes docentes são plurais e se constroem na prática, na formação e na experiência cotidiana. Segundo o autor, a profissionalidade docente é resultado de um processo contínuo de aprendizagem e reflexão sobre a prática, o que reforça a ideia de que a permanência está associada à possibilidade de desenvolvimento e reconhecimento do próprio saber. Nesse sentido, a continuidade na carreira não se vincula apenas a fatores externos, mas à percepção de evolução e consolidação profissional.

Em contrapartida, o debate sobre permanência não pode desconsiderar os fatores de desgaste e mal-estar que atravessam cada vez mais o cotidiano escolar. Esteve (1999) aponta que as transformações sociais, o aumento das exigências institucionais e a intensificação do trabalho docente contribuem para sentimentos de frustração e desmotivação. Esse cenário torna a continuidade um fenômeno complexo, marcado por tensões entre realização e desgaste, compromisso e precarização.

Todavia, como destaca Day (2004), a motivação docente está profundamente ligada às emoções, ao sentido atribuído ao trabalho e ao compromisso moral com os estudantes. De acordo com o autor, professores que reconhecem significado na prática pedagógica tendem a desenvolver maior resiliência frente às adversidades. Essa dimensão afetiva e relacional também dialoga com Charlot (2000), ao compreender que o sentido do ensinar está intrinsecamente relacionado à relação com o saber e com o outro. Dessa forma, a permanência na profissão emerge da convergência entre identidade, saberes, reconhecimento e sentido existencial atribuído à docência.

O que dizem os professores sobre suas motivações quanto a permanência na profissão?

Ao analisar o perfil dos professores, identificou-se que dos 79 respondentes, 93,6% (n=74) são mulheres e apenas 6,3% (n=5) são homens, esses dados evidenciam a forte feminização histórica na docência na educação básica brasileira. Como discutem Carvalho (1999) e Louro (1997), essa predominância feminina está relacionada à construção histórica do magistério como uma extensão do cuidado, da maternidade e das tarefas domésticas atribuídas

às mulheres, além da baixa valorização social da carreira, fatores que contribuem para afastar os homens da profissão, em especial na educação infantil, e reforçar desigualdades de gênero.

No que diz respeito à faixa etária dos participantes, observou-se uma variação que vai dos 20 até mais de 40 anos, sendo que a maior parte 75,9% (n=60) possui mais de 40 anos, o que indica um perfil profissional experiente e situado em etapas mais avançadas da carreira. Essa configuração dialoga com Huberman (1992), que enfatiza que professores que estão a mais tempo na carreira tendem a consolidar práticas, identidades e sentidos de permanência.

Quanto à formação, 86% (n=68) possuem graduação em Pedagogia ou em outrelicenciatura, os outros 13,9% (n=11) não responderam, também 68% (n=68) possuem Pós-Graduação, divididos entre as áreas de Psicopedagogia, Educação especial, Alfabetização, Gestão e Planejamento e Neurociência. O que demonstra a preocupação dos professores em buscar a formação continuada, que conforme analisa Gatti (2009) e Nóvoa (2009), constitui elemento essencial para a profissionalidade docente e para a construção de saberes ao longo da carreira.

Em relação ao tempo de experiência, apenas poucos docentes, cerca de 15% (n=12), possuem até cinco anos de atuação, enquanto a grande maioria, 84,8% (n=67), apresenta mais de cinco anos de exercício profissional, indicando que o perfil dos participantes é marcado por trajetórias consolidadas e um acúmulo de investimento formativo.

A síntese desses dados, podemos observar nos dados sistematizados na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos professores participantes			
Variável	Categoria	Nº	%
Gênero	Feminino	74	93,6%
	Masculino	5	6,3%
Faixa etária	20–30 anos	7	8,8%
	31–40 anos	10	12,6%
	41 anos ou mais	60	75,9%
	Não informado	2	2,5%

Escolaridade	Graduação	68	86%
	Pós-graduação	68	86%
	Não informaram	11	13,9%
Tempo de serviço	Até 5 anos	12	15,2%
	Mais de 5 anos	67	84,8%

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Dentre os 79 professores que responderam ao questionário, 24 apontaram como motivação a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, sendo essa a categoria mais recorrente nas respostas. Para muitos docentes, perceber avanços no desempenho, a superação das dificuldades pedagógicas e presenciar o processo de alfabetização dos alunos, constitui uma das principais fontes de sentido e realização profissional. Essa motivação versa com estudos que compreendem a docência como uma profissão essencialmente relacional e formativa. Nóvoa (1995) aponta que é no diálogo entre sujeitos, nas interações diárias, e na construção conjunta do conhecimento, que se constrói a identidade docente, elementos que aparecem de forma marcante nas falas dos professores.

Nas falas dos participantes é reforçado a relevância desse fator motivacional, destacando que acompanhar o progresso das crianças é, na maioria das vezes, o que mantém o entusiasmo pela profissão. Entre as respostas, encontram-se falas como: “a gratidão por cada evolução dos alunos” (Prof. 2), “o desenvolvimento das crianças” (Prof. 5), “ver a evolução no aprendizado das crianças” (Prof. 48), “O aprendizado dos alunos, quando vejo eles aprendendo a ler, vejo que vale a pena continuar” (Prof. 53). Esses relatos demonstram como a conquista dos estudantes impacta positivamente no cotidiano docente, evidenciando o aprendizado do aluno não só como algo esperado, mas também como um elemento afetivo e simbólico que reafirma o valor da docência (Charlot, 2000).

A esperança por dias melhores emerge como uma motivação significativa para os professores, sendo citada por 23 deles, revelando a docência numa dimensão ética e social que transcende o ato de ensinar. Para esses docentes, permanecer na profissão está ligado à crença de que a educação possui potencial transformador, dialogando com a perspectiva freiriana que



entende a educação como prática da liberdade e espaço de construção de novas possibilidades. Assim, a esperança aparece como força mobilizadora que sustenta o compromisso docente, mesmo diante das adversidades que permeiam o cotidiano escolar.

Para Freire (1992), a esperança, no contexto educativo, manifesta-se como motor ético que impulsiona o professor a acreditar na capacidade transformadora da ação pedagógica. As respostas do questionário reforçam essa dimensão ao apresentarem afirmações como “Esperança de transformar vidas” (Prof. 1), “Porque é através da educação que podemos transformar vidas” (Prof. 11) “Acredito no poder da Educação. Vejo a Escola com inúmeras possibilidades e sei que é possível contribuir de forma significativa na vida das crianças, jovens e adultos” (Prof. 43). Esses relatos ratificam que a permanência na docência está diretamente ligada à visão de que o ensino possui um papel formativo e social que ultrapassa a sala de aula.

Outros 18 professores apontaram como motivação o amor pela profissão, o que evidencia que, para muitos docentes, ensinar não é apenas uma obrigação profissional, mas também um compromisso identitário e emocional. Huberman (1992) destaca que a satisfação emocional e o sentido que se atribui ao trabalho são fatores que influenciam decisivamente a escolha pela continuidade na carreira. Nesse contexto, a relação com a prática pedagógica envolve satisfação, prazer e gosto por ensinar, são aspectos que se mostram decisivos para que esses profissionais escolham continuar atuando, mesmo diante dos desafios. Logo, o amor pela docência surge como uma motivação intrínseca que sustenta a resiliência dos professores.

As respostas analisadas evidenciam esse aspecto afetivo, com docentes afirmando que permanecem na profissão por “amor pela profissão” (Prof. 15), “Gostar de ensinar” (Prof. 20), “Gosto do que faço e me sinto útil” (Prof. 44), “O amor ao que faço” (Prof. 71).

Esses depoimentos confirmam que a docência é vivenciada como uma experiência significativa e gratificante, capaz de fortalecer o vínculo com a escola e com os alunos. A recorrência dessas falas indica que o amor pela profissão não é um elemento secundário, mas um eixo central na construção das motivações positivas dos professores, funcionando como um pilar que sustenta sua permanência na carreira.

A satisfação pessoal e o sentimento de missão também surgem entre as categorias, sendo mencionada por nove professores, o que revela a permanência na docência como algo profundamente ligado ao significado que atribuem ao próprio trabalho. Para muitos docentes, ensinar significa mais do que executar tarefas pedagógicas, é assumir um compromisso ético



com a formação de cidadãos, atuar com propósito (em alguns casos considerado divino) e reconhecer na educação um modo de contribuir para a melhoria da sociedade. Day (2004) aponta que emoções, valores pessoais e sentido de propósito são dimensões essenciais da motivação e do bem-estar docente, influenciando diretamente a permanência na carreira.

Os depoimentos presentes no questionário corroboram com essa perspectiva ao indicarem que os professores permanecem na carreira por “A missão, o orgulho em ver crianças avançando, vendo isso é muito motivante pra mim” (Prof. 30). Outros dois docentes consideram o seguinte: “A satisfação de ver meus alunos apresentando, superando dificuldades e alcançando seus objetivos” (Prof. 36), “Me sinto feliz em contribuir na formação de cidadãos participativos na sociedade” (Prof. 45). Essas falas mostram que o reconhecimento do impacto do próprio trabalho alimenta sua motivação cotidiana, fortalecendo a escolha pela continuidade na profissão. Portanto, essa categoria evidencia que a permanência docente perpassa por dimensões subjetivas que mobilizam emoções, valores e sentidos de vida.

O desenvolvimento profissional aparece nas respostas de apenas dois participantes, indicando que apesar de a maioria compreender a docência na dimensão afetiva, alguns professores a compreendem como um campo de constante aprendizagem e aprimoramento. Marcelo García (1999) ressalta que o desenvolvimento profissional está interligado às condições de trabalho e a participação em processos formativos que valorizem a autonomia e a experiência do professor. Nesse viés, a prática cotidiana é vista como espaço para aquisição de novas competências, reflexão sobre a própria atuação e construção de saberes que se ampliam a cada experiência vivida na escola. Para esses professores, portanto, a permanência na carreira está associada à oportunidade de evoluir enquanto educador, ampliar repertórios pedagógicos e fortalecer a sua identidade.

As percepções que ilustram essa motivação são encontradas em expressões como “Estou aprendendo muito todos os dias em sala de aula, estou me desenvolvendo como profissional e como pessoa” (Prof. 9), “Alguns objetivos profissionais conquistados” (Prof. 43). Tardif (2002) ressalta que os saberes docentes são construídos na prática e aprimorados ao longo da carreira, o que atribui à experiência um papel central na constituição profissional. Dessa forma, esses relatos evidenciam que a continuidade na carreira não está apenas vinculada ao que o professor oferece ao aluno, mas também ao que ele próprio obtém do processo educativo.



O quesito salário aparece nas respostas de dois participantes, como uma motivação de natureza extrínseca, que está mais associada à estabilidade financeira do que à satisfação profissional. Embora essa categoria tenha surgido com menor frequência no conjunto das respostas, ela revela conflitos pertinentes relacionados às condições de trabalho e à valorização docente. Em regiões menores, como a referida no estudo, a docência é uma área considerada bem remunerada no comparativo salário/carga horária, ainda que o retorno financeiro não corresponda às exigências da profissão. Desse modo, alguns professores permanecem na docência unicamente pela necessidade financeira mesmo quando não estão realizados na profissão.

As falas analisadas elucidam essa ambivalência ao afirmarem como motivação: “Meu salário e por ser concursada 200h. Se não fosse isso, eu já teria pedido para sair da sala de aula” (Prof. 35), “Necessidades e profissionalismo” (Prof. 64). Essas respostas demonstram que para esses professores, a permanência não provém de satisfação, mas da segurança financeira e estabilidade, no caso dos servidores efetivos, que a profissão oferece. Isto posto, os relatos evidenciam que para alguns docentes, apesar de não ser uma motivação positiva, o salário é um recurso de segurança que garante a sua continuidade, mesmo diante de insatisfações.

Por fim, a ausência de motivação, conquanto tenha sido citada por apenas um respondente, constitui-se como uma categoria relevante para compreender as contradições que marcam a permanência na docência. Ela aponta que alguns professores permanecem na profissão mesmo diante de sentimentos de desânimo, desgaste e falta de perspectivas. Isso mostra que a permanência nem sempre é fruto de escolhas positivas, mas pode estar associada a falta de alternativas profissionais, condições estruturais, ou resistência diante de um cenário que não oferece reconhecimento ou valorização. Logo, essa dimensão esclarece que permanecer na carreira nem sempre significa estar realizado ou motivado.

A fala do professor corrobora com esse sentimento: “Hoje, sem maiores perspectivas” (Prof. 18). Esse relato mostra não apenas ausência de motivação, mas também um senso de frustração diante das condições de trabalho, da falta de reconhecimento e da sensação de estagnação. Esteve (1999), dialoga que o mal-estar docente é resultado de inúmeras pressões sofridas que fragilizam o seu entusiasmo e o compromisso profissional, levando à sensação de impotência e desencanto. Isto posto, a permanência na docência, para alguns professores, está desvinculada da satisfação profissional e se relaciona mais com limitações externas do que com um desejo próprio de continuar na carreira.

Considerações finais

Com base no exposto, pode-se concluir, que as motivações que impulsionam a permanência dos professores da região da Ibiapaba na docência estão fortemente associadas a dimensões afetivas, identitárias e sociais da profissão. Esses elementos revelam que a docência é vivida como prática significativa, marcada por vínculos, sentidos e compromissos que ultrapassam as condições materiais da profissão e superam os desafios vivenciados em seu cotidiano.

Paralelamente, as categorias referentes ao desenvolvimento profissional e à ausência de motivação indicam que a permanência não ocorre de maneira homogênea. Ao passo que alguns professores reconhecem a docência como espaço de crescimento e aprendizagem contínua, outros permanecem apesar do desgaste, da falta de perspectivas ou da desvalorização, o que revela tensões importantes no cotidiano escolar. Outrossim, a seção relacionada ao salário reforça essa ambivalência, mostrando que fatores externos, como demanda e estabilidade financeira, também influenciam a permanência, ainda que não representem motivação positiva.

O estudo das respostas permite perceber que a permanência docente é resultado da articulação entre aspectos subjetivos, como emoções, valores, e identidade, e fatores estruturais, como condições de trabalho, políticas de valorização e estabilidade empregatícia.

Assim sendo, o estudo contribui para ampliar o debate sobre a profissionalidade docente ao evidenciar que, para além das dificuldades amplamente discutidas na literatura, existem forças simbólicas e afetivas que mantêm os professores na profissão.

Por fim, acentua-se a necessidade de fortalecer políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho, valorização profissional e oportunidades de desenvolvimento, a fim de que os docentes possam permanecer na carreira não apenas por resistência, amor ou obrigação, mas por reconhecimento, realização e dignidade profissional. Portanto, compreender as motivações que sustentam a permanência docente torna-se indispensável para se pensar uma educação comprometida com a formação cidadã e com a qualidade da profissionalidade docente.



Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, Marília Pinto de. **A escola e a construção da feminização do magistério**. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTE, M. M. S. **O desenvolvimento profissional docente de professores iniciantes da região da Ibiapaba**. 2025. Projeto de pesquisa (Iniciação Científica) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, São Benedito, 2025.

CAVALCANTE, Maria Mikaele da Silva; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Permanecer na docência: o que revelam professores iniciantes egressos do Pibid?** Rev. Educ. Questão, Natal, v. 58, n. 58, e-22474, out. 2020.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DAY, Christopher. **A paixão pelo ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTEVE, José M. **Mal-estar docente: a sala de aula e a saúde do professor**. Bauru, São Paulo. EDUSC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores: condições de trabalho e valorização profissional**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, Antônio (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31–61.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143–155, 2009.

SEMESP - Sindicato das entidades mantenedoras de estabelecimentos de ensino superior no estado de São Paulo. **Risco de apagão de professores no Brasil**. São Paulo: SEMESP, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

